



AUTÓNOMA SUSTENTÁVEL

Relatório de Sustentabilidade



ANTÓNIO DE LENCASTRE BERNARDO

Presidente do Conselho de Administração da Cooperativa de Ensino Universitário

A CEU é uma cooperativa que agrega diferentes estabelecimentos de ensino superior, universitário e politécnico, assim como de ensino especializado e artístico.

Tem uma trajetória sólida, uma história viva e projeta-se com ambição num futuro intenso de desafios.

Fundada em 1985, tem um percurso marcado pelo empenho e compromisso com o rigor dos valores de cidadania, da exigência da formação e do ensino superior.

É a entidade instituidora da Universidade Autónoma de Lisboa “Luís de Camões” e assume-se como um exemplo de crescimento sustentado, com uma estratégia integrada e integradora, decorrente da sua missão de gestão de estabelecimentos de ensino.

Adota como propósito, a manutenção da sua vocação de Entidade Instituidora de Estabelecimentos dedicados ao Ensino Superior Universitário, Politécnico e Pós-Graduado.

A sua ação deverá abranger uma envolvente que contemple todas as atividades relacionadas com o ensino universitário, politécnico e pós-graduado, nomeadamente, acomodações e outras necessidades relacionadas com a estadia e vida académica dos seus estudantes.

Nas orientações estratégicas definidas para o período 2022/25, a CEU assinala claramente o seu compromisso com o desenvolvimento sustentável, propondo-se:
“perseguir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ESG, Environmental, Social and Corporate Governance, quer no âmbito da exploração das suas instalações, do ensino,

da educação e das atividades com a comunidade, procurando ser um agente ativo na Agenda da Sustentabilidade em Portugal e funcionar como referência neste domínio para os nossos estudantes, docentes e colaboradores”

É neste sentido que a publicação deste Relatório de Sustentabilidade, se apresenta como um contributo essencial para medir e avaliar o impacto da atividade da UAL no domínio da sustentabilidade, nas suas quatro dimensões , procurado evidenciar os esforços levados a cabo no sentido de contribuir para a melhoria da qualidade de vida de toda a comunidade, de mitigar efeitos indesejados da sua ação no meio envolvente, tendo em conta as atividades de enorme relevância que são levadas a cabo ao longo do ano, e, através de um governação de qualidade, garantir uma explorações economicamente sustentável.



JOSÉ AMADO DA SILVA

Reitor da Universidade Autónoma de Lisboa

No documento “Building the Foundations of Research — A vision for the future of doctoral education in Europe” do Council for Doctoral Education (Junho 2022) é indicado como urgente, incentivado por motivações puramente académicas, ou inspirado por desafios sociais, o dever de as universidades abraçarem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável como uma abordagem holística num contexto do ensino doutoral.

Contudo, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são um desafio à Universidade, em toda a sua plenitude de responsabilidades, bem para além do ensino doutoral, independentemente das exigências específicas de investigação.

Sem pôr em causa a bondade e o mérito desses objetivos, uma leitura atenta do seu conteúdo global, sobretudo das suas metas e, em particular, dos indicadores escolhidos para avaliar a realização dessas metas, mostra que há o perigo de alienar a necessária abordagem holística que a noção de sustentabilidade exige.

Murray Gell-Mann, Prémio Nobel da Física, já em 1994 # The Quark and the Jaguar, Adventures in the Simple and the Complex”, chamou a atenção para que a preocupação com a preservação ambiental e da biodiversidade é inseparável do destino de toda a biosfera, incluindo todos os aspetos do desenvolvimento humano. Daí o chamar a atenção para a necessidade de conjugar a imprescindível especialização, com objetivos cada vez mais específicos, com o que chama integração, lembrando que “o todo é mais que a soma das partes”.

Assim, o desenvolvimento sustentável e integral (uma expressão do Papa Francisco na “Laudato si”) implica uma

realização conjugada e completa de todos os objetivos, tal como impõe uma constante revisão desses mesmo objetivos face à evolução tecnológica e a acontecimentos descontínuos e imprevisíveis, como a Pandemia COVID19 e a agressão à Ucrânia amplamente demonstram.

E isso é tanto mais relevante quanto é certo que a procura de sustentabilidade de um sistema que Murray Gell-Mann caracteriza exemplarmente como um sistema complexo adaptativo, que, não podendo esquecer o comportamento humano, impõe uma educação plasmada por uma interdisciplinaridade, o grande desafio a que a Universidade tem de saber responder no processo de ensino/aprendizagem, internamente, e na investigação, em inalienável cooperação institucional.

Sem pôr em causa, antes reforçando, a inalienável obrigação da UAL dar exemplo na gestão desses recursos, deve ter também uma visão global da sustentabilidade integral, que cumpra não só a atenção a elementos ambientais, mas também à sustentabilidade económico-financeira das instituições no equilíbrio curto/longo prazo e, sobretudo, à necessária atenção à sustentabilidade social, seja local, nacional ou internacional, em função do crescente agravamento das desigualdades e de governança como elemento vital para garantir um equilíbrio racional das diversas vertentes e a liderança necessária à sua implementação.

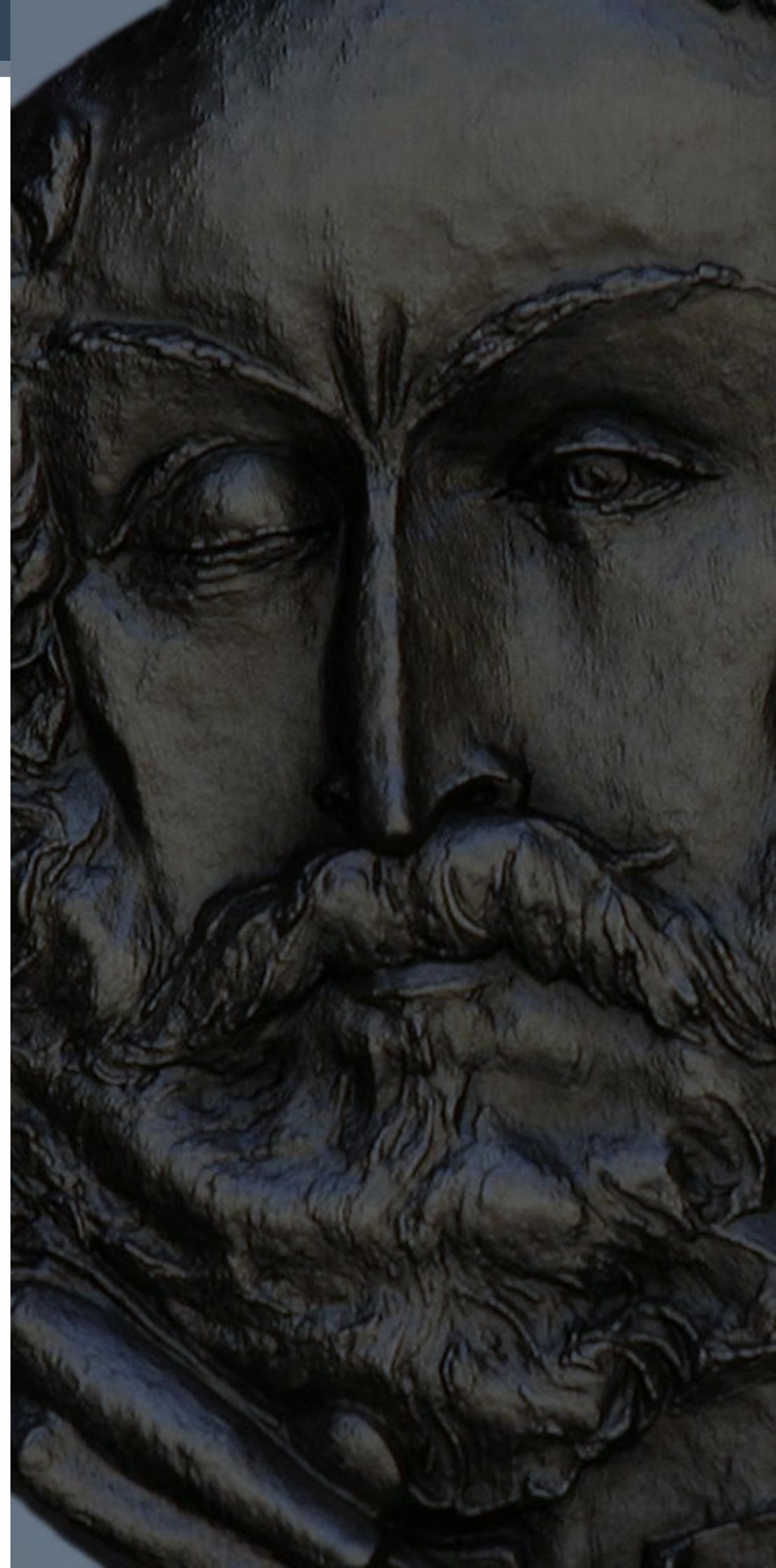
É nesse contexto que a Universidade tem de ter cuidado em não “tomar a parte pelo todo”, procurando evitar que exista um Relatório de Sustentabilidade que não seja mais que um “Anexo” ao Relatório Global da Universidade.

E isso é particularmente desafiante para uma Universidade e para o seu dever de procurar educar e viver num ambiente sustentável em si mesmo, promovendo-o no dia a dia, evidenciando a sociabilidade e a atenção á cidade, numa solidariedade que é fermento de uma sustentabilidade integral, nela incluindo a vivência de uma democracia real.

Assim, o Relatório de Sustentabilidade que a UAL apresenta é um primeiro sinal de sensibilização e de responsabilização, abordando cada um dos “Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”, referindo o que tem procurado fazer, refletindo sobre os passos a dar, quer no conteúdo e processo ensino/aprendizagem, quer no campo da investigação quer na sua relação com a Sociedade.

Com este espírito, o relatório aborda todos os 17 ODS, neles especificando detalhadamente os aspetos do funcionamento e da estrutura da UAL que procuram, com gradualismo e, nalguns pontos ainda com natural incipiência, reportar as realizações e esforços de corresponder a esses objetivos, com exceção dos objetivos 13, 14, 15 e 17 que, sendo de natureza geral e funcional, reclamam uma abordagem mais sistémica, incitando a uma reformulação curricular que os leve em conta e, sobretudo, um desafio aos investigadores e a uma abordagem interdisciplinar.

A Universidade deve ter especial atenção ao objetivo 17 e, em particular, refletir sobre as suas metas e indicadores que, considerando a alteração da situação posterior ao desenho desses objetivos, podem exigir uma séria reformulação, emergindo, como elemento imprescindível, o comportamento humano, individual e coletivo.



1. ENQUADRAMENTO

A adoção plena de estratégias de gestão sustentável nas suas atividades e de responsabilidade social na sua atuação, constitui um firme compromisso da Universidade Autónoma de Lisboa para com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas.

Este compromisso encontra-se claramente espelhado no Plano Estratégico 2022- 2025, nas suas linhas orientadoras e traduzem o empenho no que se refere ao contributo para cumprimento dos ODS.

Com a edição deste Relatório de Sustentabilidade, a Universidade Autónoma de Lisboa, assume o compromisso e o envolvimento da sua comunidade académica, para com o desenvolvimento sustentável.

Os dois últimos anos foram desafiantes, com a pandemia mundial COVID-19, a constituir o maior desafio e a influenciar diretamente a atividade da UAL.

A pandemia COVID-19 foi reconhecidamente um indicador de desigualdades de desenvolvimento humano e trouxe fortes retrocessos no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas. O mesmo se passou na atividade desenvolvida pela Universidade, todavia, as preocupações de sustentabilidade e de responsabilidade social, mantiveram-se como foco e estiveram sempre presentes em todas as áreas de atuação da UAL.

O presente Relatório tem como finalidade constituir-se como uma ferramenta de relevância para a gestão da Instituição, e de orientação para toda a comunidade académica, mas

também, para as partes interessadas externas, num exercício de *accountability*, como documento de utilidade pública para uma geração multidisciplinar e globalizada.

Procura-se, ao longo do Relatório, caracterizar a atuação da UAL em 2022, complementada, quando possível, por evoluções temporais, permitindo avaliar o contributo da Universidade Autónoma de Lisboa no que respeita às áreas de sustentabilidade e de responsabilidade social, sempre com o objetivo de apontar novos caminhos de melhoria.

2. FATORES LIGADOS À SUSTENTABILIDADE

O desenvolvimento sustentável foi identificado como um dos maiores desafios enfrentados pelo mundo de hoje.

A sustentabilidade permite uma abordagem transversal e global, onde se avalia o impacto de quatro fatores essenciais, ambiental, económico, social e de governança, capazes de, em conjunto, contribuir para os objetivos de continuidade e equilíbrio no uso e gestão dos recursos.

Quando falamos de modelos que se regem por critérios de sustentabilidade, falamos na capacidade de os pôr em prática e de os ter em conta na vida das universidades, das comunidades, das famílias e das empresas.

E isto não só por exigência crescente dos alunos, docentes, investigadores, colaboradores e reguladores, mas também, porque aqueles fatores contribuem para a sua eficiência operativa, gestão de riscos e diferenciação positiva face à concorrência.

Consciente desta realidade, a Universidade Autónoma de Lisboa, fixou como um dos eixos de desenvolvimento estratégico, a sustentabilidade, associado à responsabilidade social, com o compromisso de alinhar a sua estratégia com a Agenda 2030.

Os grandes vencedores do futuro serão aqueles que conseguirem crescer e diferenciar a sua atividade em linha com estes princípios fundamentais.

A transição para o paradigma da sustentabilidade, exige que as organizações, para além da preocupação com o resultado, integrem e valorizem, em todas as suas decisões e cadeias de valor, as dimensões e os ODS que figuram na Agenda 2030.

Conseguir identificar os riscos, oportunidades e impactes da atividade e, sobretudo, conseguir criar valor intangível de longo prazo, destinado aos seus *stakeholders*, será cada vez mais, uma condição chave para a competitividade e resiliência das organizações no geral, e para as Universidades em particular, que deverão assumir este desígnio e estes princípios, como fontes inspiradoras de práticas pedagógicas na formação dos seus alunos, e esta ética, junto dos seus docentes e colaboradores.

As organizações serão, cada vez mais, julgadas pelas suas ações, não tanto pelas suas estratégias, intenções ou, mesmo, relatos.

Tanto o “green washing”, como o “green wishing”, serão cada vez menos tolerados, e as organizações serão cada vez mais avaliadas pela sua capacidade de ação, e no caso das Universidades, esta avaliação será cada vez mais suportada em *science-based targets*.

Neste Relatório de Sustentabilidade, procuraremos apresentar as evidências resultantes do compromisso da UAL com a sustentabilidade, consubstanciadas nos resultados das ações realizadas, nomeadamente de carácter educacional, científico ou social, com interesse para o público em geral.

3. A UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA PERFIL ORGANIZACIONAL

A Universidade Autónoma de Lisboa é a mais antiga universidade privada do país.

É um estabelecimento de ensino universitário privado, reconhecida como Instituição de Interesse Público.

Fundada em 13 de dezembro de 1985, tem atualmente 37 anos de vida, foi fundada pela CEU, Cooperativa de Ensino Universitário, vocacionada para o ensino superior, que lidera o Grupo Autónoma e que é responsável pela gestão administrativa, económica e financeira da UAL.

A Universidade Autónoma de Lisboa é uma Entidade de média dimensão do sistema de ensino superior privado. Representa uma comunidade com cerca de 4.500 alunos, 25% internacionais e cerca de 350 docentes.

Ao longo da sua existência já conferiu diplomas a mais de 80.000 alunos em cursos conferentes de grau.

Dispõe de instalações próprias, localizadas numa zona privilegiada do centro de Lisboa, Palácio dos Condes do Redondo, um edifício administrativo, onde está sediada

a administração e a reitoria e um edifício em Campo de Ourique, onde se encontra o polo de arquitetura.

Tem uma oferta formativa composta por 12 licenciaturas, oito Mestrados e cinco Doutoramentos.

LICENCIATURAS

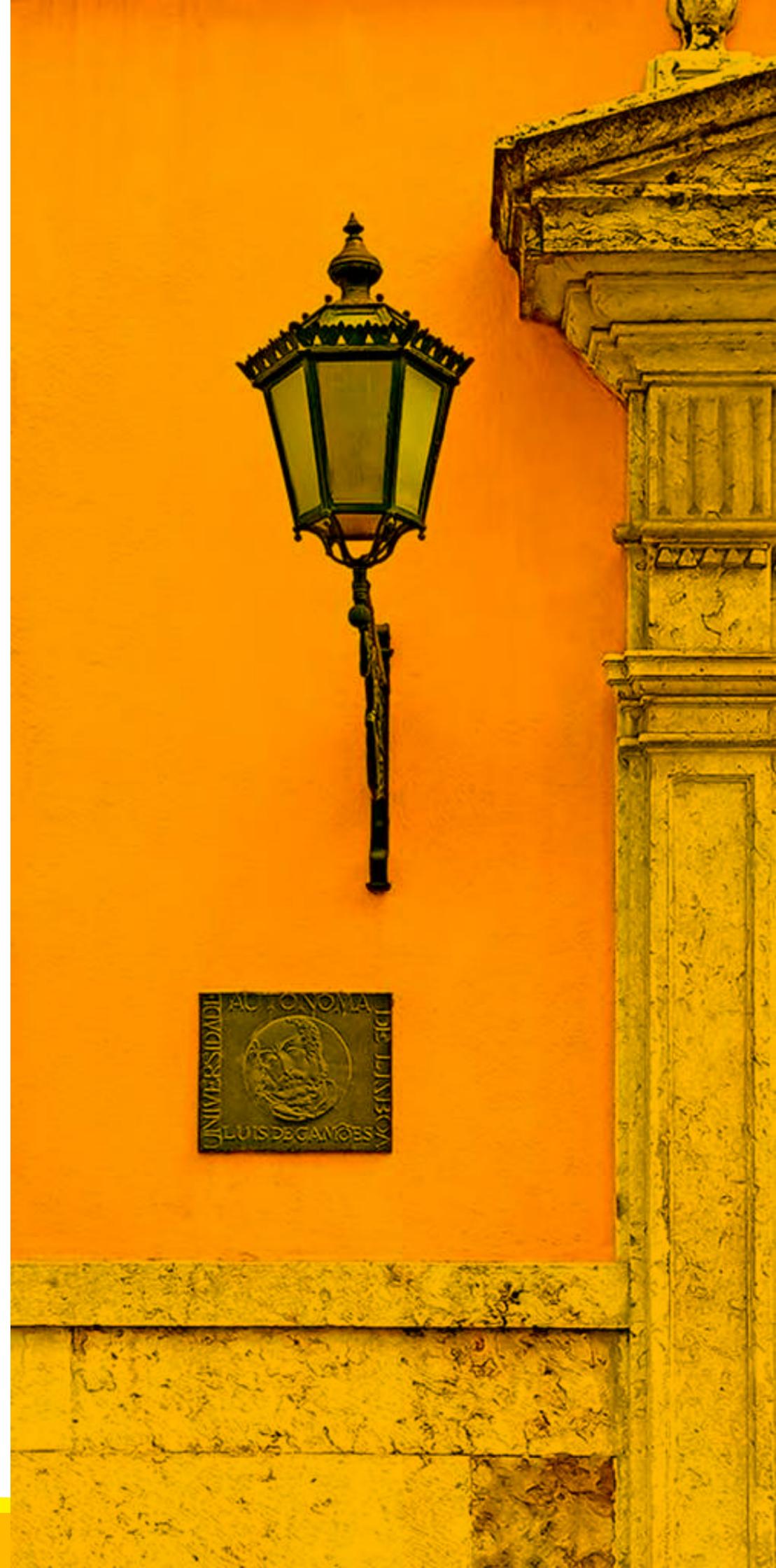
1. Arquitetura
(mestrado integrado)
2. Ciências da comunicação
3. Direito
4. Economia
5. Gestão
6. Psicologia
7. História
8. Engenharia eletrónica e de telecomunicações
9. Engenharia informática
10. Gestão de desporto
11. Informática de gestão
12. Relações internacionais

DOCTORAMENTOS

1. Arquitetura
2. História
3. Media e sociedade no contexto de países de língua oficial portuguesa
4. Relações Internacionais: Geopolítica e Geoeconomia
5. Património, Tecnologia e Território
(em parceria com o IPT)

MESTRADOS

1. Comunicação Aplicada
2. Direito
3. Engenharia informática e de telecomunicações
4. Gestão de Empresas
5. História e Patrimónios
6. Direito: Ciências jurídico-políciais
7. Psicologia Clínica e de Aconselhamento
8. Relações Internacionais



Existem oito Centros de Investigação registados na FCT e que funcionam como unidades orgânicas da Universidade Autónoma de Lisboa e exercem a sua atividade no domínio da investigação científica e do desenvolvimento tecnológico e social.

CICEE

Centro de Investigação
em Ciências Económicas
e Empresariais

CIP

Centro de Investigação
em Psicologia

CARS

Centro de Análise Económica
da Regulação Social

OBSERVARE

Observatório de Relações Exteriores

CICH

Centro de Investigação em Ciências Históricas

Ratio Legis

Centro de Investigação e Desenvolvimento em Ciências
Jurídicas

Autónoma Techlab

Centro de Investigação
em Tecnologias

CEACT

Centro de Estudos de Arquitetura, Cidade e Território

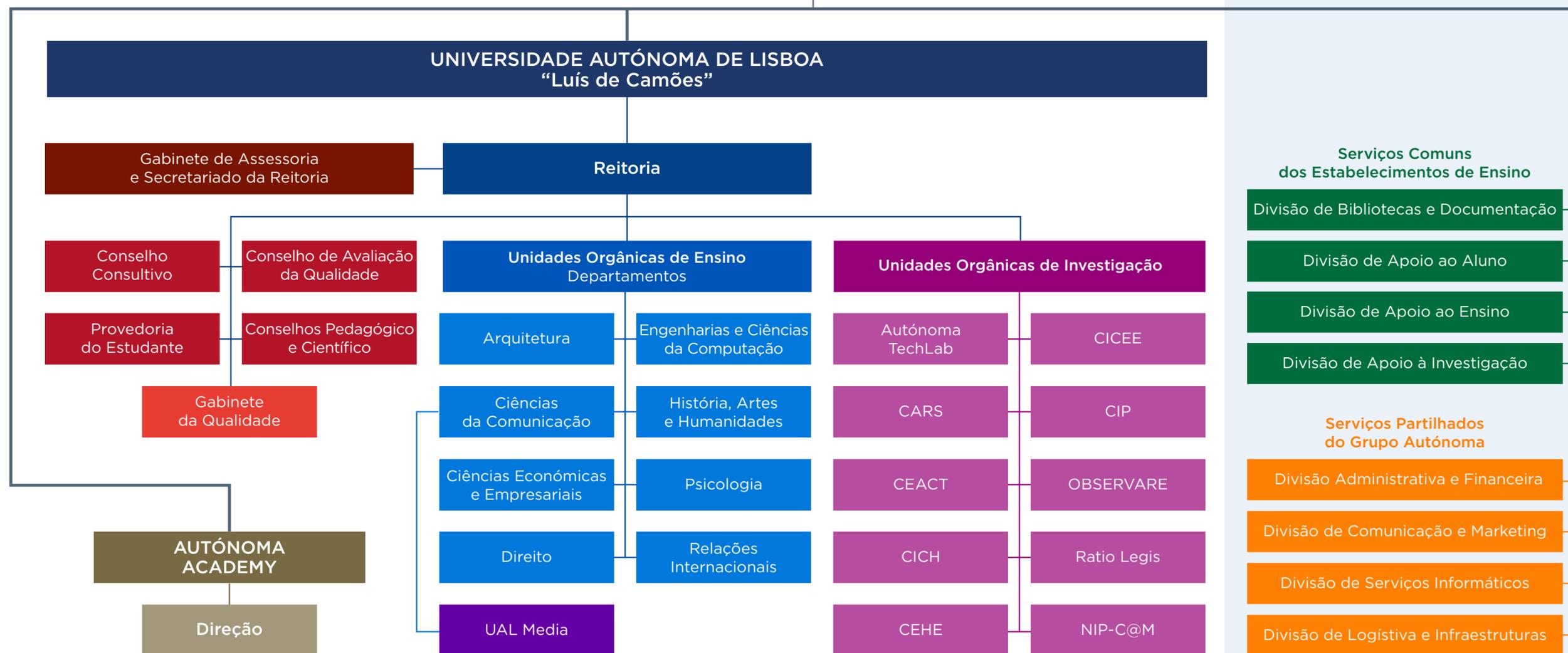
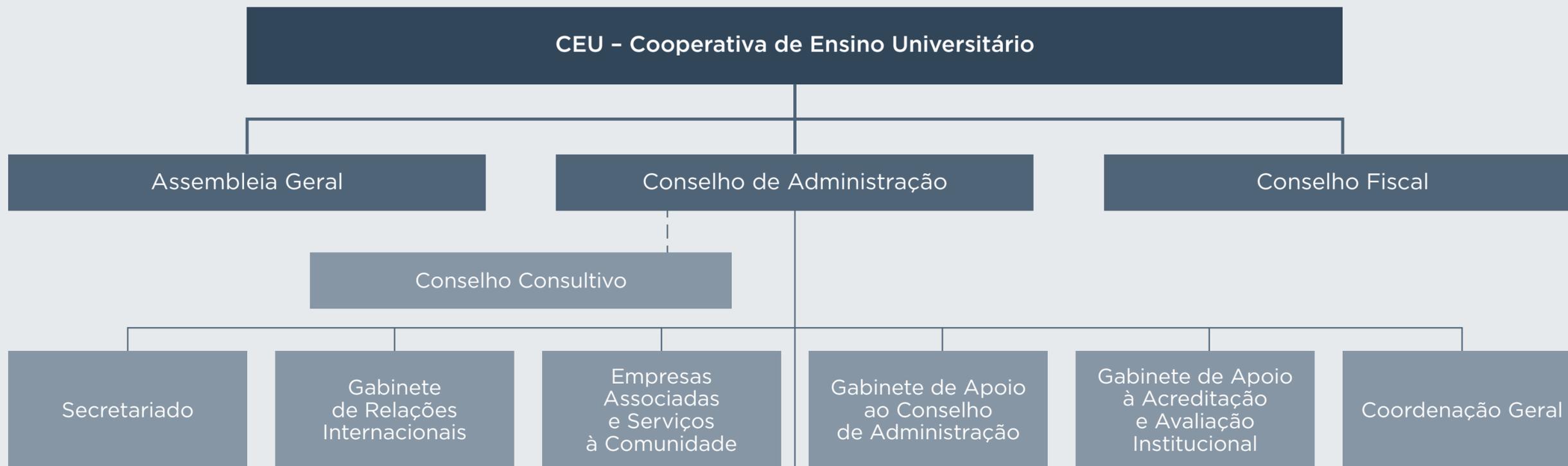
VISÃO

Contribuir para a criação e consolidação de cidadãos ativos, através da qualificação de alto nível dos seus estudantes, da sua formação académica, cultural, artística, tecnológica e científica, num quadro de referência nacional e internacional.

MISSÃO

Enquanto centro de criação, transmissão, crítica e difusão da cultura, ciência e tecnologia, a Universidade Autónoma de Lisboa (UAL) tem a missão de promover a articulação do estudo, do ensino, da investigação e do espírito de cooperação, com intervenção ativa na sociedade, visando formar novos e inovadores atores sociais, políticos, económicos e culturais, com base numa cultura de criatividade, inovação, risco, mérito e responsabilidade social.

ORGANOGRAMA



4. ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS

A afirmação da UAL em patamares de excelência pressupõe a adoção de uma perspectiva de gestão sustentável das suas atividades e recursos, e de responsabilidade social na sua atuação, permitindo-lhe responder de uma forma integrada às necessidades do presente, sem comprometer o futuro, reforçando a consciência e a ação cívica.

A sustentabilidade e a responsabilidade social representam atitudes, comportamentos e ações transversais à UAL, que enquadram e estão sempre presentes na sua atividade nestas duas dimensões, as quais pela sua relevância e pela sua emergência no contexto atual, determinam um firme compromisso com o desenvolvimento sustentável e com os direitos humanos.

A afirmação da UAL em patamares de excelência pressupõe a adoção de uma perspectiva de gestão sustentável das suas atividades e recursos, e de responsabilidade social na sua atuação, permitindo-lhe responder de uma forma integrada às necessidades do presente, sem comprometer o futuro, reforçando a consciência e a ação cívica.

A sustentabilidade e a responsabilidade social representam atitudes, comportamentos e ações transversais à UAL que enquadram e estão sempre presentes na sua atividade nestas duas dimensões, as quais pela sua relevância e pela sua emergência no contexto atual, determinam um firme compromisso com o desenvolvimento sustentável e com os direitos humanos.

Este compromisso está indelévelmente evidenciado no Eixo 4 das orientações estratégicas da Universidade Autónoma de Lisboa, nos objetivos 5, 6 e 7 respetivamente:

5. Endogeneizar a Responsabilidade Social

Associado ao objetivo estratégico do desenvolvimento sustentável, é caracterizado por ser um caminho que se percorre em diálogo com a sociedade e com múltiplos agentes.

Esta preocupação tem de estar patente nos currícula dos vários ciclos de estudos, para além das iniciativas de Comunicação da Ciência à concessão de bolsas de estudo, passando pela contínua assunção de valores éticos e íntegros, mas também na promoção da sustentabilidade económica, ambiental e social ou na prática de voluntariado.

6. Incorporar os objetivos de desenvolvimento sustentável na Investigação

Essa incorporação passa não só por projetos de investigação, mas também por aulas-abertas, conferências e outros meios de divulgação e comunicação, contribuindo fortemente para nos constituirmos como uma referência para estudantes, docentes e colaboradores.

7. Assumir compromisso com a Agenda 2030 – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

O caminho enquanto agente ativo na agenda da sustentabilidade em Portugal, no âmbito das nossas comunidades, conta já com a significativa existência de

estruturas várias e muito distintas entre si, como o Centro Universitário de Psicologia e Aconselhamento (CUPA), o Gabinete de Aconselhamento e Promoção da Saúde (GAPS), o Gabinete para a Inclusão e Resiliência Universitária (GIRU), o Gabinete de Inserção Profissional (GIP), o Centro de Arbitragem ou os Serviços Editoriais, para além de apoios a iniciativas desportivas, musicais ou outras.

Destaque ainda para o alinhamento com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), e o inerente compromisso com a Agenda 2030, visível no engajamento

da atividade numa visão sistémica complexa, que inclui a consideração pela igualdade, justiça e inclusão social e minimização dos impactos ambientais. Entre os vários exemplos possíveis, destaca-se a promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida (ODS 4), a concessão de bolsas a mulheres e realização de trabalhos de conteúdo de género (ODS 5), a facilitação da migração e da mobilidade, através da aceitação de estrangeiros como colaboradores permanentes presenciais (ODS 10), ou a redução substancial da geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso de papel (ODS 12).



Eixo 4 — RELAÇÃO COM A SOCIEDADE
OE — Aumento da interação com o exterior

Objetivos Estratégicos	Atividades
Fomentar a transferência de conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Partilhar de forma abrangente o conhecimento produzido. • Produzir documentos para divulgar o conhecimento produzido. • Promover ações de divulgação abertas à comunidade. • Dinamizar o Centro de Transferência de Conhecimento e a IncUAL. • Continuar a política de empreendedorismo, com contratos com entidades várias. • Promover a empregabilidade e o empreendedorismo com maior aproximação às empresas e à sociedade.
Reforçar e estabelecer novas parcerias	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar acordos de cooperação. • Fomentar parcerias no domínio do tecido empresarial, social, económico e tecnológico, local, nacional e internacional. • Ampliar a intervenção na sociedade através de novas parcerias. • Envolvimento de parceiros estratégicos na conceção de novas formações.
Reforçar e estabelecer novas parcerias	<ul style="list-style-type: none"> • Incluir e envolver os Alumni nas iniciativas promovidas pela Universidade.
Promover o empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none"> • Fomentar e dinamizar o empreendedorismo. • Lançar o conceito Academia de Empreendedorismo.
Endogeneizar a Responsabilidade Social e Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> • Rever os <i>currricula</i>. • Alinhar com iniciativas de Comunicação da Ciência. • Conceder bolsas de estudo. • Pautar as ações pelos valores da ética e da integridade. • Promover uma sustentabilidade económica, ambiental e social. • Promover o voluntariado. • Manter e reforçar o apoio às estruturas internas dirigidas à comunidade UAL.
Incorporar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	<ul style="list-style-type: none"> • Integrar a RS nos projetos de investigação, em aulas-abertas, conferências e outros meios de divulgação e comunicação. • Ser um agente ativo na agenda da sustentabilidade em Portugal. • Funcionar como referência neste domínio para os estudantes, docentes e colaboradores.
Compromisso com a Agenda 2030 — Objetivos de Desenvolvimentos Sustentável	<ul style="list-style-type: none"> • Alinhamento de toda a atividade com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável enquadrados na Agenda 2030.

5. ATIVIDADE DESENVOLVIDA NO ÂMBITO DA AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Como expressão do Relatório de Sustentabilidade não ser um mero anexo no contexto da Estratégia da UAL, opta-se por uma linha de apresentação que procura ligar o papel e a atividade da Universidade com os 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS).

Por essa razão, este relatório está articulado com o Relatório de Estratégia da UAL, e com a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, sendo assumido um caminho de abordagem integrada da sustentabilidade (ambiental, económica, social e de governança) nas atividades relevantes da Universidade: Ensino/Aprendizagem, Investigação, Governança e Relação com a Sociedade.

Esta preocupação de conjugação conduz, por vezes, à apresentação mais pormenorizada das várias funções da UAL e da sua posição atual, mesmo quando parece que a preocupação de sustentabilidade não está presente.

Embora os ODS estejam organizados dentro de uma estrutura de objetivos e metas distintos, há entre eles relações que traduzem complementaridades e convergências no sentido de que os progressos num deles concorrem para os sucessos noutros.

É neste sentido que deve ser lida a descrição que segue, que, ao concentrar-se no que se faz e nas características atuais, permitirá, também, abrir caminhos para uma contribuição da UAL no desenvolvimento futuro desses objetivos.

ODS 1 – Erradicar a pobreza em todas as suas dimensões, em todos os lugares

De acordo com as Nações Unidas a pobreza envolve mais do que a falta de recursos e de rendimento que garantam meios de subsistência sustentáveis. A pobreza manifesta-se através da fome e da malnutrição, do acesso limitado à educação e a outros serviços básicos, à discriminação e à exclusão social, bem como à falta de participação na tomada de decisões.

A principal referência deste ODS para combater a pobreza é feita na meta 1.A: “Garantir uma mobilização significativa de recursos de uma variedade de fontes, inclusive através do reforço da cooperação para o desenvolvimento, proporcionando meios adequados e previsíveis para que os países em desenvolvimento (em particular, os países menos desenvolvidos) possam implementar programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões.”

O propósito da UAL centra-se no ensino superior, através do leccionamento de 12 licenciaturas 8 mestrados e 5 doutoramentos e dispõe como extensão universitária de uma escola de Pós-Graduação vocacionada para a formação ao longo da vida, destaca na sua missão a dimensão de acesso à educação, como estrutura sólida a nível nacional e regional, com base em estratégias de desenvolvimento favoráveis aos pobres e sensíveis ao género.

Um dos objetivos passa por garantir, que todos os homens e mulheres que frequentam o estabelecimento, têm direitos

iguais, acesso adequados às instalações, serviços básicos e equipamentos, recursos e tecnologias necessárias ao desenvolvimento da sua missão como docente, colaborador ou aluno.

A UAL mantém uma política de apoio aos países de língua oficial portuguesa, num esforço de cooperação para o desenvolvimento, proporcionando alguns meios a estes países menos desenvolvidos.

Merece referencia o fornecimento de computadores à Guiné-Bissau, São Tomé e Cabo Verde, numa articulação entre a Direção de Sistemas de Informação e o Departamento de Ciências da Comunicação da UAL.

A UAL proporciona estruturas de apoio para estudantes que vivem carenciados, como Bolsas de Mérito e através da atividade do seu Serviço de Ação Social Escolar

O Programa Merit-UAL coordenado e dinamizado pelos Serviços de Ação Social Escolar da UAL, é uma ação de cariz social e formativa, com o objetivo de conceder bolsas a estudantes da Universidade Autónoma de Lisboa.

As bolsas previstas no Programa Merit-UAL destinam-se a incentivar a participação dos estudantes em atividades na área académica e social, colaborando com unidades orgânicas da CEU/UAL, em contexto promotor do seu desenvolvimento pessoal, através da aquisição de competências transversais.

O Programa Merit-UAL constitui uma oportunidade de aprendizagem flexível e inclusiva, para fomentar

o desenvolvimento de competências no âmbito da vida profissional ativa e da cidadania responsável, em consonância com a Agenda 2030.

Considera-se elegível o estudante que apresentar cumulativamente como condições:

- a. Rendimento per capita do agregado familiar igual ou inferior a seis vezes o indexante de apoios sociais (IAS) em vigor no início do ano letivo, acrescido do valor da propina máxima determinada para o ciclo de estudos em que o estudante está inscrito.
- b. No ano letivo anterior tenha obtido um aproveitamento de 100% dos ECTS a que estava inscrito.

O valor da bolsa a conceder é apurado em função do número de horas afetas à execução das atividades no contexto do programa.

O valor da bolsa a conceder é deduzido diretamente no valor das propinas que se encontram a pagamento.

O limite máximo mensal de redução fixa-se nos 75% do valor da propina.

Podem existir situações em que a redução seja aplicada na propina do ano letivo seguinte.

O **Serviço de Ação Social Escolar** (SASE), é responsável pela atribuição de Bolsas de Estudo, benefícios educacionais e incentivos à formação aos estudantes do ensino superior, através da aplicação de Regulamentos especificamente produzidos para o efeito, para eliminar discricionariedades.

A Ação Social Escolar tem como objetivo, que nenhum estudante seja excluído do ensino superior por incapacidade financeira.

A principal função do gabinete do SASE é garantir a gestão, implementação e funcionalidade de apoio aos alunos economicamente carenciados.

Principais Apoios Sociais:

- Redução de propina no âmbito do regulamento da UAL
- Bolsas das DGES - Direção Geral do Ensino Superior
- Bolsas por Mérito
- Bolsas por incapacidade
- Bolsas Santander - Futuro 22/23

Da atividade realizada ressalta a seguinte síntese:

TOTAL DE CANDIDATURAS BOLSAS DE ESTUDO UAL: 842	
Bolsas Atribuídas	374
Bolsas Indeferidas	225
Candidaturas não submetidas	243
Verba atribuída	431.088,00 €

TOTAL DE CANDIDATURAS BOLSAS POR INCAPACIDADE: 13	
Bolsas Atribuídas	12
Verba atribuída	33.000,00 €

BOLSAS SANTANDER

Bolsas Atribuídas	3
Verba atribuída	3.000,00 €

AÇÃO SOCIAL INTERNA - REDUÇÃO DE PROPINAS

Pedidos	27
Desconto atribuído	6

ODS 3 - Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

A Universidade Autónoma criou o CUPA - Centro Universitário de Psicologia e Aconselhamento e o GAPS - Gabinete de Aconselhamento e Promoção da Saúde, como unidades de prestação de serviços de saúde de **qualidade e bem-estar para todos**, alunos, professores e colaboradores.

O CUPA, Centro Universitário de Psicologia e Aconselhamento, é uma unidade prestadora de um serviço de atendimento psicológico, acessível economicamente a toda a comunidade em geral.

Os serviços prestados pelo CUPA, incluem consultas de Psicologia individuais ou em grupo. Mais objetivamente, consistem em consultas de Avaliação e Intervenção Psicológica em situações tais como:

- Dificuldades relacionais;
- Dificuldades de adaptação à vida académica;
- Estados de ansiedade, depressão, stresse, ataques de pânico, luto, fobias;

- Perturbações alimentares;
- Perturbações do sono;
- Outras situações;
- Orientação vocacional.

O Gabinete de Aconselhamento e Promoção da Saúde – GAPS, criado em 2001, presta serviço gratuito, oferecendo aos alunos, professores e colaboradores, um serviço de aconselhamento, cuja essência consiste em ajudar a desenvolver potencialidades, permitindo à pessoa ultrapassar as dificuldades pessoais.

Há vários anos, universidades europeias e americanas têm investido na criação de serviços de aconselhamento ou de consulta psicológica, destinados a otimizar o bem-estar pessoal e as competências dos alunos. Na mesma senda, parte da academia portuguesa partilha a filosofia de que a Universidade não pode hoje ser vista como mero local de transmissão de conhecimentos, mas como uma verdadeira “comunidade de interesses”, onde alunos e professores têm como objetivo o avanço do conhecimento, fator de desenvolvimento do indivíduo e da sociedade, à semelhança do que se vem fazendo nas melhores universidades americanas e europeias, como resposta não só a melhorar a competência dos estudantes, mas também, e principalmente, a ultrapassar genuínas e crescentes situações de stress e de desajustamento na concretização dos cursos.

A pessoa humana tem potencialidades que a ajudam a gerir e ultrapassar as adversidades, contudo, há momentos da vida em que, devido a fatores ou pressões de ordem interna ou externa, a ajuda de um técnico especializado, num contexto de confidencialidade, é uma mais-valia primordial para esta refletir

e se esclarecer, reencontrar a confiança, o bem-estar e, conseqüentemente, melhorar a qualidade de vida e a sua autorrealização. É esta a visão que esteve na origem da criação do Gabinete de Aconselhamento e Promoção da Saúde – GAPS.

Além disso, a Universidade Autónoma de Lisboa tem contratualizado com a Safemode – Gestão de Segurança e Saúde nas Empresas, ações de sensibilização, sobre a temática relacionada com primeiros socorros, através da realização periódica de cursos de primeiros socorros (básico e avançado) como primeira ajuda a prestar para impedir o agravamento do estado de saúde, antes de poder receber cuidados especializados. O objetivo é proporcionar aos colaboradores da UAL uma resposta rápida e inicial, para, através da aplicação de técnicas simples e eficazes, reduzir a gravidade da situação e assim melhorar o prognóstico de uma vítima e diminuir o seu grau de sofrimento.

De igual modo foram realizadas com a Safemode, ações orientadas para a sensibilização relacionada com a prevenção de quedas, procurando atuar preventivamente para todas as situações de: Visão obstruída; insuficiente iluminação; cabos soltos e outros obstáculos nas vias; pavimentos irregulares ou degradados; tapetes enrolados, levantados, soltos; valas, aberturas, buracos e desníveis vários, superfícies molhadas ou escorregadias; derrames acidentais; pavimentos ou outras superfícies com diferentes graus de tração; Condições climatéricas adversas (chuva, gelo ou neve).

Foram realizadas ações de sensibilização para a adoção de medidas simples de prevenção relacionadas com a movimentação manual de cargas; levantar, manusear e

depositar cargas para evitar acidentes e realizar as atividades em segurança.

Foram ainda sugeridas, ações relacionadas com a realização de ginástica laboral no local de trabalho ao longo do dia de trabalho, procurando propor pausas de breves minutos para exercitar e alongar o corpo, e promover o seu bem-estar e relaxamento muscular, de modo a estimular o bem-estar e a melhorar desempenho ao longo da jornada de trabalho.

ODS 4 - Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

A UAL é um agente ativo em proporcionar a todos, o acesso à educação inclusiva de qualidade e equitativa. Tem uma oferta formativa composta por **12 Licenciaturas**: Arquitetura (com mestrado integrado), Ciências da Comunicação, Direito, Economia, Gestão, Psicologia, História, Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações, Engenharia Informática, Gestão de Desporto, Informática de Gestão e Relações Internacionais; **8 Mestrados**: Comunicação Aplicada, Direito, Engenharia Informática e de Telecomunicações, Gestão de Empresas, História e Patrimónios, Direito - Ciências Jurídico-Policiais, Psicologia Clínica e de Aconselhamento e Relações Internacionais; e **5 Doutoramentos**: Arquitetura, História, Media e sociedade no contexto de países de língua oficial portuguesa, Relações internacionais - Geopolítica e Geoeconomia, e Património Tecnologia e Território em parceria com o IPT.

Nos cursos que conferem grau, verifica-se que o número total de estudantes inscritos nos vários ciclos de estudo era em março de 2023 de 3.681, dos quais 3.174 nas Licenciaturas, 423 nos Mestrados e 84 nos Doutoramentos.

Os estudantes não portugueses distribuídos pelos três ciclos de estudo, representam uma percentagem global de 25,2% do total de estudantes, com uma presença significativa de estudantes lusófonos, e dentro destes, os angolanos apresentam uma maioria clara, mas com uma presença crescente de brasileiros, claramente majoritários nos segundos e terceiros ciclos de estudos

Nas licenciaturas, cerca de dois em cada três estudantes não portugueses são angolanos (67,8%). A seguir, mas a grande distância, vem o Brasil, com 21,8% dos estudantes não portugueses. Isto significa que cerca de 90% dos estudantes não portugueses são angolanos e brasileiros,

A Europa está presente através da Itália, Hungria, Croácia, Ucrânia e Finlândia, a América Latina pelo Chile, a África pela Guiné-Equatorial, a Ásia pelo Cazaquistão, havendo um estudante dos Estados Unidos da América.

Uma maioria de estudantes inscritos, 54,1%, são do género feminino, enquanto 45,9% são do género masculino.



Distribuição dos alunos por país de nacionalidade, 2021/2022

Curso	AO	BD	BO	BR	CL	CN	CV	DE	DO	EC	ES	FI	FR	GQ	GW	HR	HU	IT	KZ	LV	MO	MZ	NL	PT	RO	ST	UA	US	ZA
Administração de Unidades de Saúde	10											1												19					
Ciências da Comunicação	8			9	1												1					1		277		1			
Direito	88			32			3								3			1				1		682	1	2			
Economia	40			2																				52					
Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações	13			4								1										1		8					
Engenharia Informática	13			8								1		1										163					
Gestão	27			3			2												1					351	2	1			
Gestão do Desporto	1			3																				129					
História	1			3																				59					
Informática de Gestão	6			2																		1		53					
Psicologia	10			5			1															1		226			1		
Relações Internacionais	23			6			2								2	1						1	2	138					1
Arquitectura	19			15			2	1			1		2						4					93					1
TOTAL (1º ciclo de estudos e mestrado integrado)	259			92	1		10	1			3	1	2	1	5	1	1	5	1			6	2	2250	3	4	1	1	1

Curso	AO	BD	BO	BR	CL	CN	CV	DE	DO	EC	ES	FI	FR	GQ	GW	HR	HU	IT	KZ	LV	MO	MZ	NL	PT	RO	ST	UA	US	ZA
História, Arqueologia e Património																									1				
História e Patrimónios				1																					4				
Engenharia e Tecnologia Informáticas																													
Engenharia Informática e de Telecomunicações	11			2			1								1										11				
Gestão de Empresas	23	1		47			2								1			1		1		1			42				
Direito	23			197			4															1			50				
Mestrado em Direito, Ciências Jurídico-Policiais				3																					1				
Psicologia																													
Psicologia Clínica e de Aconselhamento	3			31			2																1		114			1	
Relações de Ajuda e Intervenção Terapêutica																													
Estudos da Paz e da Guerra nas Novas Relações Internac.	1			1																					2				
Comunicação Aplicada	1			8																					20				
Economia das Organizações e Competitividade																													
Relações Internacionais	6			8		1	1																		20			1	
TOTAL (2º ciclo de estudos)	68	1	1	298		1	10								2			1		1	1	1	1	1	265			1	1

Curso	AO	BD	BO	BR	CL	CN	CV	DE	DO	EC	ES	FI	FR	GQ	GW	HR	HU	IT	KZ	LV	MO	MZ	NL	PT	RO	ST	UA	US	ZA
Arquitetura				1						1															6				
História				5																			1		15				
Economia																													
Direito	4			50																					18				
Psicologia																													
Relações Internacionais: Geopolítica e Geoeconomia	4			12					1																26				
Media e Sociedade no Contexto da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa				3			1																		17				
TOTAL (3º ciclo de estudos)	8			71			1		1	1													1		82				
TOTAL DOS 3 CICLOS DE ESTUDOS	335	1	1	461	1	1	21	1	1	1	3	1	2	1	7	1	1	6	1	1	1	8	3	2597	3	4	2	2	1

Legenda: AO	Angola	ES	Espanha	MO	Macau
BD	Bangladesh	FI	Finlândia	MZ	Moçambique
BO	Bolívia	FR	França	NL	Países Baixos
BR	Brasil	GQ	Guiné Equatorial	PT	Portuguesa
CL	Chile	GW	Guiné-Bissau	RO	Roménia
CN	China	HR	Croácia	ST	São Tomé e Príncipe
CV	Cabo Verde	HU	Hungria	UA	Ucrânia
DE	Alemanha	IT	Itália	US	Estados Unidos
DO	República Dominicana	KZ	Cazaquistão	ZA	África do Sul
EC	Equador	LV	Letónia		

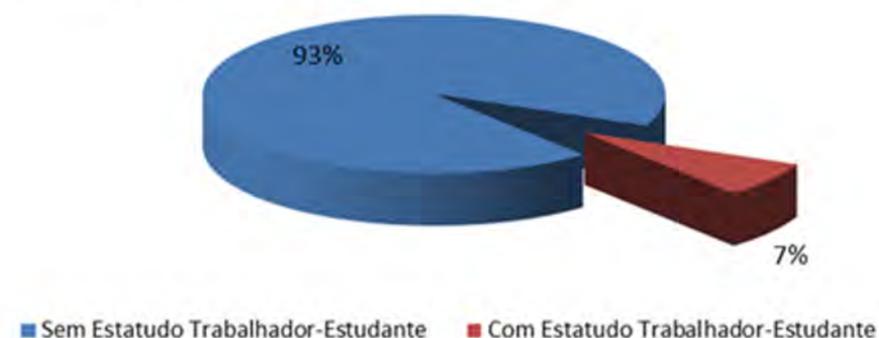
O peso dos estudantes com menos de 20 anos representa 22,4% do total, o peso da faixa de 20-23 anos sobe para 45,3% e cerca de 69,7% dos estudantes, têm idades iguais ou inferiores a 23 anos.



Particular atenção é focada no papel inalienável da Universidade na promoção do ensino ao longo da vida e, em particular, na recuperação de pessoas que, por razões várias, não puderam, na altura própria, estudar mais ou, em muitos casos, terem sido, por razões variadas, obrigadas a abandonar os estudos, há que salientar, o esforço de captação dos alunos com mais de 23 anos e o papel complementar relevante da presença de “trabalhadores-estudantes”, que representaram 7% da população escolar.

Curso	Nº de Trabalhador Estudante
Administração de Unidades de Saúde	2
Ciências da Comunicação	11
Direito	97
Economia	11
Engenharia Eletrónica e de Telecomunicações	5
Engenharia Informática	18
Gestão	37
Gestão do Desporto	6
História	5
Informática de Gestão	10
Psicologia	25
Relações Internacionais	16
Arquitectura	1
TOTAL (1º ciclo de estudos e mestrado integrado)	244

Alunos com Estatuto Trabalhador- Estudante

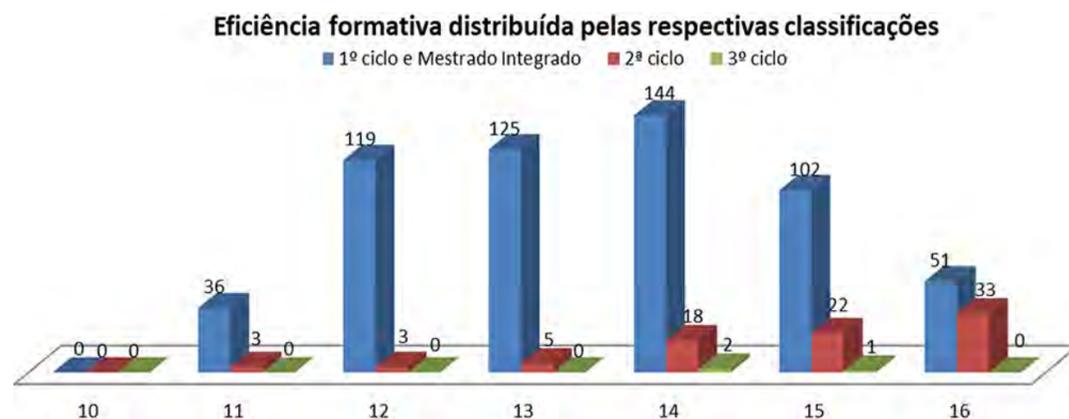


Como extensão universitária, existe uma escola de formação de executivos, pós-graduações e MBA's, a Autónoma Academy, criada com uma estrutura especializada na formação de não conferente de grau, que tem como missão “contribuir para a formação de recém-licenciados e profissionais em áreas de formação relevantes para a sua empregabilidade e sucesso profissional”. A atribuição dos European Credit Transfer (ECTS) é feita pela Comissão Científica da UAL e uma parte substancial da população escolar, é constituída por ex-alunos da UAL. A população escolar em março de 2023, era de 289 estudantes.

Os cursos de maior frequência foram os cursos de pós-graduação de Gestão e Direção de Segurança, Curso de Estudos Avançados em Geopolítica, Curso de Preparação para Inspetor da Polícia Judiciária e, para além do TOFFEL, um muito frequentado Curso Breve de Matemática.

O total de população escolar da UAL e suas extensões, no final de março de 2023 incluindo os cursos conferentes de grau e os não conferentes de grau era de 3970 alunos.

A média das licenciaturas na UAL em 2020/2022 foi de 13,6 valores, igual à verificada no ano anterior, 85,2% dos estudantes concluíram as suas licenciaturas no número de anos previstos, nos mestrados, a media foi de 15,4 e só 21,9% (menos de um quarto) dos estudantes terminaram o seu curso nos 2 anos previstos, nos doutoramentos, a média global foi de 15,4 valores, com uma população limitada a concluir este ciclo de estudos.



O número total de docentes que constituíram o corpo docente da UAL em 2022/2023, era em março de 229. O rácio global aluno/docente é da ordem de 15. O pessoal não docente corresponde a um efetivo de 119 colaboradores.

Para apoiar todos os alunos, na ultrapassagem dos obstáculos que possam surgir durante a sua permanência na Universidade, procurando potencializar as aprendizagens e promover as melhores condições inclusivas, foi criado o GIRU – O Gabinete para a Inclusão e Resiliência Universitária que atua essencialmente através:

- de dinâmicas de tutoria entre pares – *peer tutoring* – para o apoio e potencialização das aprendizagens entre alunos;
- do apoio psicopedagógico ao Estudante com Necessidades Educativas Especiais (NEE);
- do desenvolvimento de trabalhos articulados com os Diretores de cursos e coordenadores científicos, com o intuito de dar apoio alargado ao Estudante NEE;
- da adaptação e ajuste das práticas pedagógicas para Estudantes NEE;
- reuniões sistemáticas com o Estudante-NEE para observação dos resultados das práticas pedagógicas inclusivas aplicadas;
- construção de materiais didáticos, nomeadamente para os estudantes portadores de cegueira, ambliopia, dislexia, entre outros, com recurso a ferramentas tecnológicas (p.e. conversão de textos em áudios);
- empréstimo de câmaras com informações orais sobre o material visualizado para auxiliar estudantes cegos ou com baixa visão.

O Reitor considera no seu relatório anual que “embora o uso do conceito de “excelência” esteja banalizado e até pervertido, sobretudo quando se olha para a integralidade de um estudante universitário e que embora uma universidade não sobreviva sem a ciência e a investigação, porém, antes de cientistas e de profissionais de excelência, é preciso ter em conta o compromisso, de educar futuros profissionais que possam fazer a diferença para o país e o mundo, e é neste ponto que considera que o GIRU e a UAL têm um papel inovador e de grande importância para estes estudantes que também integram a nossa comunidade académica”.

A informação descrita, comprova que a UAL promove a qualidade educativa, em todo o modelo de ensino/aprendizagem que desenvolve, a igualdade de aprendizagem ao longo da vida para todos, e que dentro das condições de acesso, não pratica condições de exclusão ou de benefício por sexo, nacionalidade ou religião, seguindo o princípio da igualdade de oportunidades para todos e de proibição da discriminação. Qualquer aluno pode apresentar-se a concurso, desde que satisfaça as condições de acesso.

ODS 5 – Alcançar a igualdade de género e empoderar todas as mulheres e raparigas

A Universidade Autónoma implementou estratégias de equidade de género no lugar de trabalho, incluindo as destinadas a melhorar a representação das mulheres na Instituição (Gender Balance) e a facilitação da migração e da mobilidade, através da aceitação de estrangeiros como colaboradores permanentes presenciais sendo um dos subscritores da Carta Portuguesa para a Diversidade, assumiu um Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho e implementou um Canal de Denúncia.

Carta Portuguesa para Diversidade

A Carta Portuguesa para Diversidade de que a UAL é uma das signatárias, assume a Diversidade como um imperativo ético, que se traduz num princípio basilar e orientador da sua atuação interna e externa, fazendo parte dos seus valores e da sua identidade institucional.

A Carta tem como princípio a Diversidade, entendida como o reconhecimento, o respeito e a valorização da(s) diferença(s) entre as pessoas, incluindo particularmente as diferenças relativas ao sexo, identidade de género, orientação sexual, etnia, religião, credo, território de origem, cultura, língua, nacionalidade, naturalidade, ascendência, idade, orientação política, ideológica ou social, estado civil, situação familiar, situação económica, estado de saúde, deficiência, estilo pessoal e formação.

Presença de Mulheres nos Órgãos Académicos

Nos dois dos Órgãos Académicos mais importantes da UAL, o Conselho Científico e o Conselho Pedagógico, a presença das mulheres tem vindo progressivamente a ganhar relevo, ocupando atualmente 7 dos 22 lugares do Conselho Científico e 9 dos 22 no Conselho Pedagógico. A presidência deste último órgão é ocupada por uma mulher.

Caracterização do corpo discente

Em relação aos alunos a prevalência do género feminino é significativo representando 54,1 dos estudantes inscritos.

Com base no “Inquérito da Empregabilidade” recentemente lançado e de acordo com as medianas das respostas dos cerca de 1.000 respondentes, o perfil do “Diplomado da Autónoma” em síntese é o seguinte:

“Mulher, com idade entre os 21 e os 26 anos de nacionalidade portuguesa.

É trabalhadora-estudante e/ou grande parte já trabalha durante o curso.

Após a conclusão do curso, fica a trabalhar em Portugal.

Demora menos de 3 meses a encontrar emprego, destacando-se as grandes empresas do setor privado.

Aufere até 1500€ brutos mensais”.

Foram desenvolvidos programas de mobilidade internacional com o objetivo aproximar culturas e esbater desigualdades.

Programa Erasmus+

Realizaram-se 39 mobilidades de alunos da UAL ao longo de 2021-22. Atualmente encontram-se em mobilidade 25 alunos, cujas candidaturas foram preparadas em 2022, perfazendo um total de 64 alunos *outgoing*.

Mobilidade de Professores e Colaboradores

Com o levantamento das restrições impostas pela pandemia, realizaram-se três mobilidades de professores da UAL (Universidade de Sevilha, Gestão do Desporto, Universidade de Zagreb, Psicologia, e Haute École de Liège, História).

Duas funcionárias da Biblioteca participaram numa staff week na Kok University, Istambul.

Recebemos 28 visitantes provenientes de universidades parceiras na Polónia (Gdansk, Szczecin, Lublin), Roménia (SNSPA e Ovidius), República Checa (Pardubice) Turquia (Zonguldak Bulent Ecevit e Istanbul Aydin), de Espanha (Castilla La Mancha), e da Croácia (University North).

Deu-se continuidade ao projeto *Buddies* para facilitar a integração de alunos *incoming*, e das aulas de português (presencialmente).

Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho

Está assumido publicamente num Código de Boa Conduta uma orientação de combate ao assédio e de não discriminação na UAL.

Tendo presente o enquadramento legal que norteia a política comunitária e nacional, com especial relevo para as normas constitucionais e laborais, cumpre dar acolhimento ao estabelecido na alínea K) do nº 1 do artigo 127º do Código do Trabalho e, assim, adotar códigos de boa conduta para a prevenção e combate ao assédio no trabalho e a instauração de procedimento disciplinar sempre que se tenha conhecimento de situações do assédio no trabalho.

Canal de Denúncia

Em 2022, entrou em vigor a lei nº 93/2021, uma transposição da Diretiva (UE) 2019/1937 do Parlamento e do Conselho Europeu, com qual se pretende assegurar um nível eficaz e equilibrado de proteção de denunciadores - *whistleblowers* - de violações do direito da União Europeia, através da obrigatoriedade por parte das organizações, da criação de canais de denúncia e da proibição de qualquer forma de retaliação, tal como um conjunto de medidas de apoio aos intervenientes.

Este é um mecanismo considerado eficaz na descoberta e prevenção dos cidadãos, bem como na salvaguarda do bem-estar da sociedade e do interesse público.

De acordo com o site Transparência Internacional, é fundamental, não só para promover a comunicação de irregularidades, como também para proteger os denunciadores, a criação de canais seguros de denúncia, para além de conseguir dar uma resposta eficaz a quem a ela recorre.

As organizações são obrigadas a dispor de canais de denúncia que sejam garantidamente eficazes, confidenciais e seguros. Só assim é possível sustentar uma proteção real aos denunciadores em caso de eventuais atos de retaliação.

O denunciante beneficia da garantia da confidencialidade da sua identidade, ou anonimato a todo o tempo, ou até ao momento em que essa informação seja exigida, para salvaguarda dos direitos de defesa dos visados pela denúncia, no âmbito das investigações a que a mesma dê lugar, ou de processos judiciais subsequentes.

A Universidade Autónoma de Lisboa, em 2023, optou pela implementação de uma plataforma online, Wishtleblower Tool, compatível com as leis de denunciadores da UE e do GDPR - Regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho da União Europeia, que estabelece regras sobre a privacidade e proteção de dados de cidadãos da União Europeia e Espaço Económico Europeu.

Com a sua implementação pretende cumprir a legislação e garantir a proteção de todos os colaboradores, alunos e fornecedores, contra irregularidades, assédios, violações ou outros incidentes, que afetem a ética e a sua dignidade, ou que ponham em causa a sua saúde. A opção digital é aquela que oferece mais garantias, também porque a base de dados está alojada no fornecedor do *software*.

São considerados três dimensões:

1. Assédio e discriminação
2. Corrupção e ações conexas
3. Infrações no âmbito da legislação europeia

ODS 6 - Garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos

Foram desenvolvidas ações de redução automática e de consciencialização para o consumo “consciente” de água, tendo-se adotando torneiras de caudal temporizado e informação escrita nas casas de banho.

A gestão do uso dos recursos energéticos e hídricos é acompanhada por uma equipa permanente liderada pelo responsável da Divisão de Logística e Infraestruturas, que propõe quotidianamente, de forma articulada com a Gestão Operacional da UAL, ações concretas de melhoria do desempenho energético e hídrico das instalações, num esforço coletivo de redução dos consumos.

A avaliação dos resultados é atestada por comparação dos valores faturados à Universidade, pelas empresas distribuidoras de água e energia.

Está em processo de análise a aquisição de um Energy Management System, com aplicação de sensores e sistema de alarmística associado para que possam existir uma supervisão contínua dos níveis de consumo e produção, avaliação em tempo real dos cronogramas de produção planeados com deteção precoce de interrupções e alarmes de água e energia, identificação de impactos inesperados e geração de relatórios sobre oportunidades de economia de água e energia.

Ao nível da Prevenção e Gestão de Resíduos foram assumidos como objetivo, produzir linhas orientadoras para a correta prevenção e gestão dos resíduos produzidos, assegurando o cumprimento dos princípios gerais da legislação aplicável em vigor nomeadamente a Decisão da Comissão Europeia 2014/955/EU, de 18 de dezembro, que altera a decisão 2000/532/CE, da Comissão, de 3 de maio e, revoga Portaria N.º 209/2004, de 3 de março; Decreto-Lei N.º 178/2006, de 5 de setembro, que estabelece o regime geral da gestão de resíduos; Portaria N.º 209/2004, de 3 de março, que publica a Lista Europeia de Resíduos; Portaria N.º 335/97, de 16 de maio, que fixa as regras a que fica sujeito o transporte de resíduos;

Princípios de Gestão de Resíduo de Construção e Demolição (RCD)

Em todas as obras de remodelação e de reabilitação dos espaços foram adotados métodos construtivos que tiveram em consideração os princípios da autossuficiência, da prevenção e redução, hierarquia das operações de gestão de resíduos, da responsabilidade do cidadão, da regulação da gestão de resíduos e da equivalência, previstos no Decreto-Lei n. 178/2006, de 5 de setembro.

Privilegia-se a adoção de metodologias e práticas que:

Minimizem a produção e a perigosidade dos RCD, designadamente por via da reutilização de materiais e da utilização de materiais não suscetíveis de originar RCD contendo substâncias perigosas; maximizem a valorização de resíduos, designadamente por via da utilização de materiais reciclados e recicláveis; favoreçam os métodos construtivos que facilitem a aplicação dos princípios da prevenção e redução e da hierarquia das operações de gestão de resíduos;

Os lixos resultantes da atividade humana que têm lugar no seio da universidade são devidamente separados e a sua remoção está contratualizada com a empresa Rentokil Initial Portugal, que procede regularmente à sua recolha e que documenta devidamente esta atividade.

ODS 7 – Garantir o acesso a fontes de energia fiáveis, sustentáveis e limpas para todos

A Universidade Autónoma de Lisboa, contratou a instalação de uma unidade de autoconsumo fotovoltaico, obra concluída em abril de 2023, com o intuito de reduzir a sua pegada de carbono.

Assim, e para um consumo anual, para o Palácio dos Condes de Redondo, como seu campus de referencia, de aproximadamente 390 MWh de energia ativa, a CEU está a instalar um total de 326 módulos fotovoltaicos num total de 140,18kWp, suportados por 3 inversores de 50kWh cada. Esta unidade de autoconsumo estima produzir 222MWh anuais o que equivale a cerca de 56% dos consumos anuais do Palácio, e permite reduzir cerca de 98 ton de carbono equivalente.

Adicionalmente foi apresentada, em sede de apoio ao Fundo Ambiental, que aguarda resposta, um projeto para a melhoria das superfícies vidradas do edifício administrativo, bem como a substituição dos sistemas de climatização por equipamentos mais “verdes” e ainda a criação de uma nova unidade de autoconsumo fotovoltaico para o mesmo local.

Este projeto de candidatura ao Programa de Apoio à Renovação e Aumento do Desempenho Energético dos Edifícios de Serviços – inserido no PRR- Programa de Recuperação e Resiliência, integra-se numa estratégia alargada da instituição para reabilitar energeticamente os seus edifícios e instalações, com vista à melhoria das suas condições, quer do ponto de vista do conforto dos utilizadores, quer do ponto de vista da sua sustentabilidade económica e ambiental, em linha com os objetivos do Pacto Ecológico Europeu e com o Plano Nacional Energia e Clima 2030.

Após ter iniciado o processo de eficiência energética com a modernização do sistema de iluminação interior com recurso a tecnologia LED, no edifício alvo de candidatura, propôs-se continuar este processo de forma ativa, com a

implementação de novas intervenções, de forma a contribuir para a modernização do edifício e dos seus equipamentos, designadamente com a introdução de energias renováveis e a adoção de soluções tecnologicamente mais eficientes e ambientalmente mais sustentáveis.

Após a realização da auditoria energética (incluída no formulário de candidatura), realizada por Perito Qualificado, o projeto cobre as seguintes tipologias de intervenção:

- Tipologia 1 - Intervenções na envolvente envidraçada do edifício, com a substituição da caixilharia existente em madeira e metal, por caixilharia em PVC com corte térmico e vidro duplo de CLASS+;
- Tipologia 2 - Intervenção em sistemas técnicos, com vista à substituição das unidades de climatização obsoletas, por novos equipamentos tecnologicamente mais evoluídos e eficientes, bem como pela introdução de um sistema de gestão centralizado para controlo e monitorização dos aparelhos.
- Tipologia 3 - intervenção ao nível da produção de energia, com base em fontes de energia renováveis para autoconsumo, com a instalação de um sistema de painéis fotovoltaicos flexíveis de última geração.

Como foi atrás referido aguarda-se a decisão do órgão responsável pela gestão deste projeto

ODS 8 - Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos

A Universidade autónoma de Lisboa tem uma estratégia ativa na dinamização da empregabilidade dos seus alunos.

Para o efeito criou o Gabinete de Inserção Profissional - GIP

Gabinete de Inserção Profissional (GIP)

Este Gabinete tem como objetivo a integração no mercado de trabalho dos alunos, finalistas e licenciados.

O GIP tem estabelecido parcerias com diversas instituições das mais variadas áreas de atividade, a fim de proporcionar experiências profissionais de reconhecido valor, que, a curto/médio prazo se transformem nos alicerces de uma sólida carreira profissional.

O GIP apoia a inserção e a integração à vida profissional.

Os objetivos a prosseguir junto da comunidade empresarial e da sociedade em geral são, essencialmente:

- Responder a diversos pedidos de recrutamento enviados pelas empresas, adequando e filtrando com rigor a procura e a oferta;
- Promover a ligação entre o mundo Académico e Empresarial, através da divulgação mútua junto dos respetivos públicos-alvo;
- Proporcionar experiências profissionais com reconhecido valor acrescentado para os alunos, os finalistas e recém-licenciados da Autónoma, através do desenvolvimento conjunto de planos de trabalho, a realizar em empresas dos diferentes sectores de atividade.

Atividades

As atividades desenvolvidas pelo GIP são as seguintes:

1. Levantamento das necessidades específicas junto de empresas, da comunidade científica e pedagógica e dos alunos;
2. Celebração de protocolos com diversas instituições com relevância nas mais diversas áreas;
3. Formação, recrutamento e selecção de alunos e recém-licenciados da Autónoma, na perspetiva da sua integração profissional;
4. Conceção de planos de estágios, de acordo com as necessidades detetadas;
5. Implementação e acompanhamento das ações de estágio programadas;
6. Elaboração de inquéritos e de outros instrumentos de acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas;

7. Recolha e tratamento da informação obtida, para avaliação do impacto das ações realizadas.

Relatório Empregabilidade

O GIP lançou um inquérito junto de ex-alunos para recolha de dados sobre a empregabilidade dos diplomados pela UAL no período compreendido entre 12 de janeiro e 14 de fevereiro de 2023, através de preenchimento de um questionário online. Dos resultados obtidos consta-se que:

- Houve 883 participantes; 74,5% da CPLP, 14,5% do continente europeu e 10,9% de outras regiões.
- 78,1% eram licenciados; 21,1 mestrados e 0,9% doutorados.
- A media de idades foi de 30,68 anos; 44,5% obtiveram o 1.º emprego antes de terminarem o curso; 75,8% antes dos seis meses após conclusão do curso; 15,9% 12 meses, ou mais, após conclusão do curso.
- 59,8% trabalham por conta de outrem; 6,7% trabalham por conta própria e 3,9% são empresários; 50,7% trabalham em grandes empresas; 31% em PME's; 18,3 em microempresas.
- 37,9% ganham menos de 1.000€; 32,2% 1.000€ a 1.500€; 11,1% 1.500€ a 2.000€.
- 7,2% mais de 3.500€; 87,3 ficaram a trabalhar em Portugal; 12,8% foram trabalhar para o exterior.

Relatório Estágios do Gabinete de Inserção Profissional

O Gabinete de Inserção Profissional da Universidade Autónoma produz anualmente um relatório onde são descritos de uma forma sucinta, os estágios organizados pelo GIP.

No último relatório produzido, que procurou fazer uma síntese da atividade desenvolvida entre os anos letivos de 2017-2018 e 2021-2022, para além do número de estágios, são apresentadas informações relativas aos graus académicos associados, os cursos, as áreas profissionais, as funções desempenhadas e os tempos de estágio.

De forma geral, verificou-se um aumento progressivo desde 2017 do número de estágios, sobretudo nas áreas do Desporto e dos Media. A Licenciatura é o grau académico que promove um maior número de estágios.

Nos últimos anos regista-se que:

No ano letivo de 2019-2020 o GIP promoveu 58 estágios. Todos eles decorreram no âmbito de Licenciatura. Os estágios tiveram uma duração média de 2,8 meses, tendo o mais curto durado apenas um mês e o mais longo seis meses. Realizaram-se no âmbito de sete cursos distintos.

No ano letivo de 2020-2021 o GIP promoveu 80 estágios. Desses, 77 realizaram-se no âmbito da Licenciatura, dois no âmbito do Mestrado e um ao nível dos Estudos Avançados. Realizaram-se no âmbito de nove cursos diferentes.

No ano letivo de 2021-2022 o GIP promoveu 74 estágios. Desses, 69 decorreram no âmbito de Licenciatura e cinco no âmbito de mestrado. Realizaram-se no âmbito de sete cursos distintos.

ODS 9 - Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

O fomento da Inovação na Universidade Autónoma de Lisboa é feito através dos seus Centros de Investigação, e dos organismos de extensão universitária, o Centro de Transferência de Conhecimento e a Incubadora Autónoma.

A Universidade Autónoma de Lisboa desenvolve e promove a investigação em diversas áreas científicas através dos seus Centros de Investigação, constituídos por um grupo consolidado de 317 investigadores, que, no âmbito das suas linhas de investigação, desenvolvem vários projetos e participam em diversos eventos científicos e atividades de I&D no País e no estrangeiro, tendo como objetivo a divulgação dos respetivos resultados/*outputs*.

A UAL conta com dez Centros de Investigação, 8 dos quais registados na FCT, em diversas áreas científicas, três avaliados e um acreditado e financiado pela FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia.

CICEE

Centro de Investigação em Ciências Económicas e Empresariais

CIP

Centro de Investigação em Psicologia

CARS

Centro de Análise Económica da Regulação Social

OBSERVARE

Observatório de Relações Exteriores

CICH

Centro de Investigação em Ciências Históricas

Ratio Legis

Centro de Investigação e Desenvolvimento em Ciências Jurídicas

Autónoma Techlab

Centro de Investigação em Tecnologias

CEACT

Centro de Estudos de Arquitetura, Cidade e Território

NIP-COM

Núcleo de Investigação em Práticas e Competências Mediáticas

CEHE

Centro de Estudos de História Empresarial

Está implementada uma Divisão de Apoio à Investigação (DAI) como unidade orgânica da Universidade Autónoma, que tem como objetivo prestar apoio à investigação e desenvolvimento dos Centros de Investigação, no âmbito da prossecução dos seus projetos e atividades de I&D.

Este apoio visa fundamentalmente garantir e promover a produção científica junto de entidades nacionais como por ex. a FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia e a A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, e internacionais.

No site estão publicitadas todas as oportunidades de Financiamento abertas nomeadamente Bolsas, Concursos, Programas e *Calls* que fornece a informação mais significativas a que se pode aceder.

A Divisão de Apoio à Investigação (DAI) produz anualmente um relatório da atividade dos centros de investigação, em que procura dar uma visão global dessas atividades, realçando, dentro delas, as participações dos docentes/investigadores em eventos científicos, congressos/conferências, nacionais e internacionais, presenciais ou online, com algumas apresentações de “working papers” ou resultados finais de projetos de investigação.

No último relatório, sintetiza como atividade relevante a publicação de 61 artigos em revistas científicas indexadas na *Web of Science* e na *Scopus*, sete livros internacionais, 25 artigos publicados em revistas internacionais com “refere”, 19 artigos em revistas indexadas noutras bases, 22 livros em edição nacional, 77 capítulos de livros em edição internacionais e 42 capítulos de livros com edição nacional.

O **Centro de Transferência de Conhecimento** (CTC), tem como missão transferir as mais-valias do conhecimento gerado pelas Unidades Académicas e de Investigação, da Universidade Autónoma de Lisboa e da Escola de Pós-Graduação, Autónoma Academy, em estreita ligação com Unidades de Transferência de Serviços Científicos e outros Centros para o desenvolvimento de:

- Projetos de Sustentabilidade, Inovação, Empreendedorismo e Transformação Digital;
- Da intervenção na economia social;
- Da exploração de propriedade intelectual;

- Do apoio à criação de *spin-offs* e de mecanismos de estímulo ao desenvolvimento da Sociedade;
- Da colaboração em projetos de desenvolvimento com entidades e redes nacionais e internacionais.

O CTC procura funcionar como elemento agregador de competências internas e externas, que dispõem dos currícula e da experiência, que lhes permite intercederem como facilitadores nas ligações da universidade com as organizações, com o objetivo de maximizar as condições de sucesso das intervenções em que participa.

Para além do plano de desenvolvimento descrito, o CTC assumiu o desígnio de promover uma intervenção ativa, no da economia social, conexas com os sectores público e privado, em parceria com o CEEPS/CIRIEC Portugal, o CIRIEC Internacional, com sede na Universidade de Liège (Bélgica) e com o CIRIEC Espanha, com sede na Faculdade de Economia da Universidade de Valência.

A Incubadora Autónoma é uma estrutura virtual sediada na Universidade Autónoma que visa apoiar empreendedores, investigadores estudantes ou empresas já existentes.

Este apoio compreende a integração num site criado exclusivamente para este efeito, partilha do conhecimento tecnológico, acesso a infraestruturas académicas e serviços especializados de mentoria, de conhecimento tecnológico e de gestão e a interação com outras incubadoras da região de Lisboa.

ODS 10 – Reduzir as desigualdades no interior dos países e entre países

A UAL cumpre este requisito, dentro das suas capacidades financeiras, através da instituição do Serviço de Ação Social Escolar, responsável pela atribuição de Bolsas de Estudo, benefícios educacionais e incentivos à formação aos estudantes do ensino superior, e a estudantes com incapacidade, incluindo neste pacote estudantes internacionais.

De entre os benefícios destacam-se:

- A redução de propina no âmbito do regulamento da UAL
- Bolsas da DGES – Direção Geral do Ensino Superior
- Bolsas por Mérito
- Bolsas por incapacidade
- Bolsas Santander – Futuro 22/23
- Redução de propinas alunos economicamente carenciados, desde que tenham concorrido previamente à bolsa da DGES, e não tenham sido contemplados.
- Alunos internacionais cuja situação socioeconómica se altere ao longo do ano letivo.
- Bolsas de estudo para frequência de estudantes com incapacidade. Foi aprovado o regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo para Frequência no Ensino Superior de Estudantes com incapacidade igual ou superior a 60%, de acordo com o qual os estudantes elegíveis podem solicitar a concessão de uma bolsa de estudo correspondente ao valor da propina efetivamente paga.
- Promoção da mobilidade internacional de alunos da UAL através da aplicação de reduções do valor das propinas em complemento às bolsas atribuídas no âmbito do programa ERASMUS.

ODS 11 – Tornar as cidades e comunidades inclusivas, seguras, resilientes e sustentáveis

Foi feita uma Avaliação de Risco de Segurança no Trabalho em todos os edifícios onde funciona a UAL, organismos que operam como extensões da Universidade e os Serviços Administrativos. Esta avaliação foi feita por uma empresa especializada nesta área.

Esta avaliação teve como objetivo, a identificação e a determinação do grau de gravidade dos riscos para a segurança e saúde do trabalho, a que os trabalhadores da Universidade estão expostos.

As instalações avaliadas localizam-se:

- na Rua Santa Marta, 56, 1150-293, Lisboa onde laboram 124 trabalhadores, e em que funciona o edifício principal da Universidade Autónoma de Lisboa.
- na Rua Fernando Assis Pacheco 1350-207, Lisboa onde laboram 11 trabalhadores, e em que funciona a Delegação de Campo Ourique.
- na Rua de Santa Marta, 47, 1150-293, Lisboa onde laboram 66 trabalhadores, e em que funcionam os serviços administrativos.
- na Rua Santa Marta, 43-E, 1º C, 1150-293 Lisboa onde laboram 2 trabalhadores, e em que funciona o serviço de Centro de Arbitragem.
- na Rua Alexandre Herculano 2, 2º esq. 1150-006, Lisboa, em que funciona a Autónoma Academy - Escola de Pós-Graduações da Universidade Autónoma de Lisboa.

A análise feita refletiu apenas situações gerais a que os trabalhadores possam estar sujeitos, com base nas informações prestadas pelos seus colaboradores.

A identificação de perigos e avaliação de riscos foi realizada por atividade/tarefa, tendo a recolha de informação sido efetuada nos locais de trabalho.

A avaliação realizada permitiu identificar algumas situações de perigo cujo nível de risco obtido importa corrigir.

Pretende-se que este documento seja uma ferramenta de trabalho dinâmica, que permita a implementação e resolução das medidas propostas, de forma a contribuir para a melhoria contínua das condições de trabalho.

Como resultado da análise efetuada e tendo como objetivos contribuir para a mitigação dos riscos e a proteção dos bens, pessoas e ambiente, foram preconizadas algumas medidas de melhoria que foram devidamente apresentadas.

Este documento baseia-se exclusivamente nas observações

que nos foi possível efetuar no decorrer da visita, e na informação técnica disponibilizada.

As medidas de melhoria propostas, poderão ser substituídas por outras, similares em termos de segurança e serem alargadas a situações análogas que possam existir nas instalações, e assumem um nível de criticidade meramente orientador, facilitando o estabelecimento de prioridades num possível programa de investimento e melhoria das condições de segurança.

Evacuação - Insuficiências de Segurança

Foi solicitada à Secur-Fogo a apreciação das condições de evacuação das instalações do Palácio da UAL sito na Rua de Santa Marta n.º 56. As insuficiências identificadas foram transcritas num relatório e deverão ser corrigidas o mais rapidamente possível, sendo que a responsabilidade pelas insuficiências observadas e a sua correção são do domínio do Responsável pela Segurança conforme previsto no Regime Jurídico de Segurança Contra Incêndio em Edifícios (DL 220/2008 cuja última redação é a lei 123/2019).

ODS 12 - Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis

A Universidade distribuiu aos quadros superiores, aos quadros intermédios e disponibiliza aos colaboradores, uma pole de computadores pessoais, para permitir a realização de tarefas em regime de teletrabalho e simultaneamente, evitar o recurso contínuo à fotocópia, para reprodução de todos os documentos necessários como suporte a reuniões de grupo ou a arquivo pessoal ou institucional.

Todos os documentos que constituem o arquivo dos serviços administrativos, foi digitalizado, evitando-se o consumo de papel sempre que é solicitada uma cópia.

Promove-se ativamente a utilização dos dois lados das folhas de papel, para evitar o desperdício ao nível das impressões e fotocópias.

A Universidade Autónoma fomenta o uso do transporte sustentável, através do desenvolvimento de uma estratégia de gestão do seu parque automóvel, que progressivamente procura substituir os veículos de combustão, por veículos híbridos *plugin* e elétricos.

- Opel Combo gasóleo, 2010
- Seat Ibiza 1.0 fr gasolina, 2021
- Volkswagen Passat GTE *plugin*, 2019
- Volkswagen ID.3 Electric, 2021
- Tesla Model 3 Electric, 2023

A UAL pretende implementar no curto prazo, um sistema central de gestão de consumos energéticos, nas suas variadas vertentes (eletricidade, conforto térmico, água, etc.) naquilo que se designa globalmente como um *Energy Management System*, com a aplicação de sensores e sistema de alarmística associado, para que possam ser desenvolvidas ações de racionalização de consumos que resultem da análise de procedimentos “produtivos” e consequente reavaliação e desenvolvimento de novas metodologias.

ODS 16 – Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis

A resolução alternativa de conflitos é uma realidade emergente em Portugal, alicerçada, entre outros, na instituição dos primeiros Julgados de Paz através da Lei n.º 78/2001, de 13 de julho.

A Universidade Autónoma de Lisboa, foi autorizada a criar um **Centro de Arbitragem**, como um serviço de extensão universitária, através do Despacho Ministerial n.º 8294/97 de 29 de setembro.

O Centro de Arbitragem da Universidade Autónoma de Lisboa, tem competência material genérica e tem âmbito territorial nacional.

Tem alçada ilimitada, pode receber conflitos sem qualquer limite de valor da causa. É o único centro de arbitragem do país com esta competência.

O CAUAL é um Centro inovador quanto à forma de gestão e aos procedimentos a efetuar, procurando demarcar-se da forma de funcionamento dos demais centros de arbitragem existentes.

Conta com a experiência e com o conhecimento de reputados académicos que lecionam na Universidade Autónoma de Lisboa.

O CAUAL dispõe de uma bolsa de mediadores, escolhidos de entre aqueles que mais se têm destacado na prática da atividade, inscritos na Lista de Mediadores de Conflitos Organizada pelo Ministério da Justiça, ao abrigo e para os efeitos da Portaria 344/2013, de 27 de novembro, o que significa que todos os acordos obtidos em sede de mediação, pelos mediadores do Centro, dispensarão homologação judicial, conferindo força executiva aos acordos por eles assinados.

O Centro desenvolve por ano centenas de intervenções, em todos os domínios da atividade, contribuindo de uma forma ativa, para a pacificação e inclusão e para proporcionar o acesso à justiça de todos, ajudando a construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas a todos os níveis.

ODS 17 – Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Este objetivo parece, à semelhança dos 13, 14 e 15, muito globalizando, carecendo de uma abordagem integrada e complexa que, nesta fase, poderá não fazer sentido referir como central da UAL.

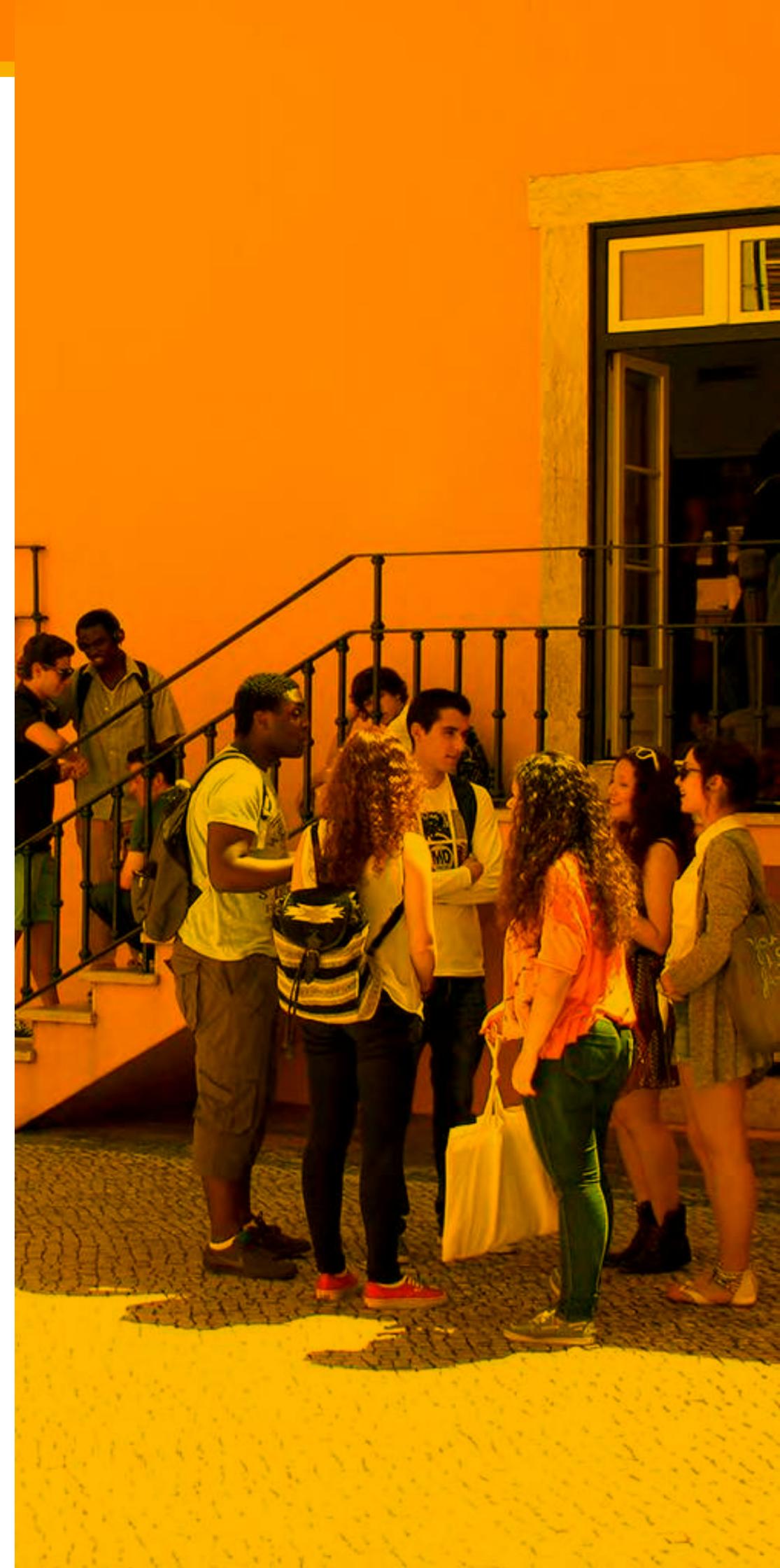
De facto, quando se olha para o seu título, esta ideia reforça-se, mas quando se desliza para as suas Metas e, sobretudo, para os seus indicadores, não há dúvidas de que se levantam muitos problemas específicos que merecem

investigações urgentes e adequadas, que a UAL pode desenvolver no futuro, ou em que a UAL se pode integrar, designadamente nas áreas económicas e financeiras.

Aliás, é de algum modo surpreendente e preocupante uma das metas, que se reproduz: “Até 2030, partir de iniciativas existentes para desenvolver medidas de progresso de desenvolvimento sustentável que complementem o PIB e apoiem a capacidade estatística nos países em desenvolvimento”.

É nossa opinião que este passo já devia ter sido dado e que continuar com indicadores centrados no PIB é uma ameaça à concretização dos objetivos de sustentabilidade, dado o modo como se define e se calcula.

É aliás, exemplar a corajosa posição do Presidente da República da Irlanda que em discursos nos finais de abril de 2023 referia: “A fixation on a narrowly defined efficiency, productivity, perpetual growth has resulted in a discipline that has become blinkered to the ecological challenge – the ecological catastrophe – we now face”.





AUTÓNOMA SUSTENTÁVEL

Relatório de Sustentabilidade